

Agradecemos por todas as revisões feitas. As indicações de atualização de referências, erros tipográficos, definição clara dos parâmetros, bem como melhorias no texto foram analisadas e corrigidas pelos autores.

A principal diferença entre ETX e ETT é que o ETT pondera a taxa de transmissão em que o enlace está operando. Assim ETT tende a encontrar rotas que favorece a velocidade. Por considerar diferentes taxas de transmissão optamos pela modelagem através do padrão 802.11b e baseado no rádio Lucent ORiNOCO Card. Diferentes rádios operando sobre canais diferentes e no padrão 802.15.4 também poderiam ser utilizados, mas eles apresentam somente uma taxa de transmissão.

O esforço da nossa proposta foi concentrado no roteamento e abstraímos a funções das camadas inferiores (ex.: encontrar ETX e ETT). Ao mostrar o módulo Estimador de Enlace na arquitetura do protocolo, assumimos que o módulo atua na camada 2.5 (entre as camadas de enlace e rede) provendo as informações para construir rotas. Na Seção 4.4 é apresentada uma possível solução para estimar ETX e ETT em que se aplica o algoritmo Trickle.

As métricas avaliadas na Seção de 5.1.2 Reenvio limitado são para mostrar a drástica diferença dos protocolos na entrega de dados na condição de que os dados podem ser descartados. O mesmo não foi apresentado para Reenvio ilimitado, pois todos os dados sempre são entregues.

O SPT foi escolhido como baseline por ser um protocolo tradicional. Os resultados do SPT não são exibidos em todos os casos, pois seus resultados são drasticamente superados pelo CT. O consumo de energia dos nós centrais e nós próximos ao sorvedouro pode ser um gargalo. Na Seção 4.4 foram comentadas possíveis soluções para mitigar esse problema. Atualmente, já foi desenvolvido um algoritmo para equilibrar esse compromisso. Os valores apresentados no exemplo SBC estão corretos, RQ significa Route Quality (definido na Seção 4.1) e seus valores são fornecidos pelo Estimador de Enlace.

Respeitosamente.